

ABSENTEÍSMO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO POLICIAL MILITAR: UM ESTUDO DE CASO DO 9º BATALHÃO DE POLICIA MIITAR DO ESTADO DA PARAÍBA.

DANTAS ¹, HARLAN DE FARIAS; OLIVEIRA², JOALYSON DE ALBUQUERQUE

^{1,2} Discentes do Curso de Especialização Latu
Senso em Segurança Pública, turma 2023

Centro de Ensino da Policia Militar do Estado da Paraíba

RESUMO: Dentre das abordagens científicas que se faz a respeito do serviço policial militar, uma das mais necessárias se dá na necessidade de buscar elementos que possam identificar quais os parâmetros da qualidade de vida, bem como a incidência de absenteísmo com fator preponderante de um melhor controle na qualidade do serviço prestado pelos profissionais de segurança pública. Uma vez que tais temas são uma barreira para abordagens diretas na tropa, há a necessidade de se utilizar de métodos de pesquisa do tipo *survey*, onde os participantes podem se sentir mais abertos a determinadas perguntas. Com isso esse artigo tem como premissa, verificar como anda a qualidade de vida, através de utilização de questionário investigativos, bem como analisar de maneira quantitativa as observações inferenciais de absenteísmo de tal Unidade Operacional Militar (UOP), visto que é um dos indicadores de tais abordagens, tendo tal trabalho policial militar um alto risco de estresse físico, mental e emocional, diminuindo assim a qualidade da prestação de serviço. Uma vez verificado tais parâmetros, tal identificação servirá para traçar tomadas de ação que possam auxiliar na busca de uma prestação de serviço mais humanizada e eficiente por parte dos militares da unidade estudada.

PALAVRAS CHAVES – Absenteísmo, qualidade de vida, trabalho policial militar.

ABSTRACT: Among the scientific approaches that involves the military police service, one of the most necessary is the research about elements that can identify the parameters of quality of life, and the incidence of absenteeism as a predominant factor for a better control over the quality of the service provided by public safety professionals. Since such topics are a barrier to direct approaches upon the troops, there is a need to use the survey research method, in a way

that participants can feel more comfy with certain questions. With this in mind, this article's premise is checking how the quality of life is going, through the use of an investigative questionnaires, and also analyzing in a quantitative way the inferential observations of absenteeism on an Military Operational Unit (UOP), because it is one of the indicators of such approaches, since military police work have a high risk of physical, mental and emotional stress that can reduce the quality of the provided service. Once these parameters have been verified, the identification will be used to outline actions that can assist in the search for a more humanized and efficient service provided by the soldiers of the studied unit.

KEY WORDS – Absenteeism, quality of life, military police work.

RESUMEN: Entre los enfoques científicos adoptados a respecto del servicio de policía militar, és uno de los más necessários, es la necesidad de buscar elementos que puedan identificar los parámetros de calidad de vida, así como la incidencia absentismo como factor preponderante para un mejor control la calidad del servicio prestado por los profesionales de la seguridad pública. Dado que estos temas son una barrera para los enfoques directos en las tropas, es necesario utilizar métodos de investigación por encuestas, donde los participantes puedan sentirse más abiertos a ciertas preguntas. Teniendo esto en cuenta, la premisa de este artículo es comprobar cómo evoluciona la calidad de vida, mediante el uso de un cuestionario investigativo, así como analizar de manera cuantitativa las observaciones inferenciales del ausentismo en una Unidad Operativa Militar (UOP) de este tipo. , ya que es uno de los indicadores de tales enfoques, ya que dicho trabajo de policía militar tiene un alto riesgo de estrés físico, mental y emocional, reduciendo así la calidad de la prestación del servicio. Una vez verificados estos parámetros, esta identificación servirá para delinear acciones que puedan coadyuvar en la búsqueda de una prestación de servicio más humanizada y eficiente por parte de los militares de la unidad estudiada.

PALABRAS CLAVE – Absentismo, calidad de vida, trabajo de la policía militar.

INTRODUÇÃO

Dentro de todas as profissões, a de policial militar tem suas honras e glórias contido também seus dessabores, ocasionando danos à saúde física e mental, favorecendo o desgaste, envelhecimento funcional e por fim o absenteísmo do profissional de segurança. De certo são vários os estudos que comprovam a presença de doenças psicossomáticas ao longo do tempo, tornam-se um problema sério para qualquer instituição, sendo mais sensível no meio dos profissionais de segurança pública como um todo, devido a carga emocional que compõe o dia

a dia desses trabalhadores. De fato o problema existe, mas como estabelecer critérios que possam analisar de maneira clara e humana, quais são os sinais e como eles eclodem no seio da tropa? Como identificar se doenças corriqueiras tem uma apresentação sazonal e se doenças psicossomáticas atuam diretamente do absenteísmo da tropa? De fato resoluções desses questionamentos são de fundamental importância na organização da gestão ativa das instituições públicas ao qual relacionamos este projeto diretamente para instituições ligada a Polícia Militar, não só de unidades operacionais de porte de batalhões, porém também em subunidades como companhias devido à essas interações terem também um resultado negativo para a administração pública, em função da demanda de gastos gerados para cobrir as ausências dos profissionais ausentados em função do absenteísmo e principalmente o que isso gera para um aumento significativo de exposição ao estresse contínuo. Há também uma apelo significativo de pesquisas com essa temática, não só pelo viés acadêmico que a mesma em sua essência já evidência em função de várias linhas que se pode levantar de teorias relacionadas a saúde do trabalhador em segurança pública, como também ao abordamos sobre esse tipo de tema, estamos lidando com uma consequência de diversos fatores psicossomáticos que afetam o organismo humano como um todo, social, profissional, emocional, não só na estrutura laboral, mas principalmente na familiar, visto que os relatos de problemas domésticos são contundentes quando se trata de correlações negativas com o trabalho em uma UOP. Com isso é analisado que o tema bem como a linha de pesquisa sugerida neste projeto, tem uma grande necessidade na condução e aperfeiçoamento de estratégias por parte dos gestores em segurança pública que buscam otimizar suas ações em benefício da tropa, procurando assim resultados mas consolidados na prestação de serviço por parte desses profissionais que são expostos à fatores extremos em função do seu emprego direto na segurança pública da sociedade, propiciando melhoria na qualidade deste serviço prestado, bem como na qualidade de vida o operador de segurança pública.

OBJETIVOS:

GERAL

Analisar junto a P/1 do 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Paraíba, levantamento de dados de afastamento dos militares devido a atestado médicos, relacionando os últimos 4 anos, a esse levantamento em forma de série temporal, com a premissa de identificar possíveis associações dessas morbidades, associando com a qualidade de vida dos

militares do 9º BPM verificando fatores de risco que possam caracterizar distúrbios de transtornos emocionais em detrimento ao serviço prestado por esse profissionais.

Específicos:

Analisar a sazonalidade dos dados coletados, formando uma série temporal para observar possíveis elos de ligação com períodos específicos de **OVERWORK**;

Analisar de modo objetivo, o entrosamento e as relações afetivas laborais da interação entre militares que comungam do mesmo ambiente de trabalho, e fazendo uma observação qualitativa dessas interações como parâmetro associativo a qualidade de vida dos envolvidos.

Examinar como andar a qualidade de vida dos militares do 9º BPM através de questionário proposto, servindo essa linha para tomada de ação na melhoria da atividade profissional, analisando possíveis sinais que possam denotar traços de absenteísmo, e transtornos relacionados a problemas psicossomáticos e emocionais;

Propor atividades em um calendário semestral visando a melhoria na qualidade de vida dos profissionais, bem como o bem estar coletivo visando a humanização do profissional que presta serviço nessa unidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em sua obra intitulada “O Erro de Descartes”, Damasio (1996), discorre que há uma parceria entre cérebro e o corpo, interagindo com o meio ambiente que tem influência direta com o meio ambiente afetando também o organismo com um todo. Parte dessa alegação está formada com a avaliação direta das intercorrências positivas e negativas que o profissional produz em detrimento de seu trabalho, seja no âmbito pessoal, social e na interação com seus pares e subordinados.

As emoções que afetam o indivíduo no ambiente de trabalho, decorrentes do choque com a organização do trabalho e que podem gerar doenças vêm a ser definidas como doenças psicossomáticas sendo essa palavra tirada da junção de psique (denotando mente, processos mentais, e atividades emocionais) e somático (soma, significando corpo e algo distinto da mente). Rogers (1973) explica que se trata de uma reação da tensão, uma resposta para as circunstâncias do meio ambiente percebidas pelas pessoas como ameaçadoras. Turato (2003) acrescenta que as somatizações podem ser definidas também como o processo por meio

do qual conflitos profundos do âmbito psíquico, uma vez não resolvidos satisfatoriamente, usam a via corporal para conhecer um necessário alívio, levando a transtornos manifestados no corpo, e por sua vez podendo causar ou não o absenteísmo laboral.

Outra observação que se faz é que as condições laborais dos policiais podem, com o decorrer do tempo, fragilizar sua saúde, ocasionando altas taxas de absenteísmo, afastamento e levar ao envelhecimento funcional, que é definido como a perda da capacidade para o trabalho e geralmente se faz notar antes do envelhecimento cronológico (BELLUSCI, 1999).

Tratando de maneira direta o termo “absenteísmo”, “absentismo” ou “ausentismo”, são expressões utilizadas para designar a falta do empregado ao local de trabalho. O termo é originário da palavra “absentismo”, que era aplicada aos proprietários rurais que deixavam suas terras para residir nas cidades. No período da Revolução Industrial, esse conceito passou a ser utilizado para designar os profissionais que se ausentavam do serviço. (NASICMENTO, 2003; STEN; REIS, 2012)

O absenteísmo no trabalho da polícia militar é um grande problema que pode ter um impacto negativo sobre o desempenho geral da organização militar. O absenteísmo é definido como o fracasso de um indivíduo em estar presente em seu local de trabalho designado. No trabalho da polícia militar, isto pode ser especialmente prejudicial, pois pode afetar o moral das tropas e sua capacidade de desempenhar suas funções adequadamente.

As causas de absenteísmo no trabalho da polícia militar podem ser tanto físicas quanto psicológicas. Por exemplo, doenças físicas como ferimentos, doenças ou exaustão podem impedir que um soldado assista a suas tarefas designadas. Doenças psicossomáticas também podem ser uma causa de absenteísmo, pois estas doenças podem ter um impacto no bem-estar mental e emocional do indivíduo, o que pode levar a que o indivíduo não assista a suas tarefas designadas.

Vários estudos formalizaram que as doenças cardiovasculares, estão ligadas ao estresse, não apenas em pessoas comprovadamente cardiopatas, mas semelhantemente em pessoas saudáveis. Os PMs lidam diariamente com a violência e criminalidade, as quais podem ser consideradas gatilhos para o desenvolvimento de graves quadros de estresse e/ou perturbações à saúde mental (GOMES *et al.*, 2016). Foi verificado neste estudo que oito policiais militares apresentaram atestados em períodos distintos com as doenças do aparelho circulatório e transtornos mentais e comportamentais (CID F). O estresse pode estar relacionado

ao trabalho desses profissionais podendo evoluir e se configurar como um risco de doença cardiovascular, todavia esse é apenas um dos fatores ligados ao desenvolvimento de uma DCV. Estilo de vida sedentário, excesso de peso, dislipidemias, tabagismo e etilismo são as principais causas para esse tipo de doença (NASCIMENTO, 2003; STEIN; REIS, 2012).

Sobre o medo, não podemos deixar de fora essa varável que se faz presente na vida de qualquer ser humano, e na do policial se acentua pelas variáveis subsequentes que permeia o risco de cada ocorrência, de cada intervenção em situações que podem passar de ato heroico a crime. A primeira questão em nível de sofrimento mental que aparece é a ansiedade e a tensão nervosa, efeitos da vigilância, da concentração, da memorização, existentes na organização do trabalho. Uma prova da intensidade do medo são as manifestações de problemas do sono, consumo de medicamentos psicotrópicos: ansiolíticos, durante o dia e psicoestimulantes, pela manhã ou até o consumo de álcool em excesso que se torna um problema comum dentro das casernas (DEJOURS, 1992).

De fato, para todo esse processo há um custo para o estado, em função da necessidade de substituição dos acometidos, que de certo modo não é uma preocupação aparente do estado, visto que não há uma verificação de atuação de órgão especializados no levantamento e na busca por fatores repetitivos, capazes de serem esse um viés na elaboração de um sistema para mitigação dos problemas oriundos dessas faltas, uma vez que sempre haverá a intercorrência em determinados casos.

Para se ter uma ideia sobre o impacto na economia, em 2001, o absenteísmo por doença custou para a Alemanha, 44,76 bilhões de euros enquanto que para o Reino Unido, a perda foi de 11 bilhões de libras esterlinas, principalmente devido a doenças dos sistemas ósteomuscular e respiratório. [...] Um estudo realizado pelo Institute for Health and Productivity Studies, dos Estados Unidos, mostrou que as empresas americanas chegam a perder 150 bilhões de dólares/ano devido à presença de funcionários doentes [...] (FAVA – 2011)

Ainda Sten e Reis (2012) mostram que a preocupação com o absenteísmo remonta o período da Revolução Industrial, e mesmo com vários avanços tecnológicos e a erradicação de doenças, o trabalho tem causado problemas à saúde do trabalhador, seja de natureza degenerativa ou acidentária, em virtude do ambiente organizacional e tantos outros fatores multifacetados, com consequências danosas às organizações e aos cofres públicos e privados.

A busca por referências bibliográficas referentes ao absenteísmo nas fileiras do serviço policial militar é realmente escarço, tornando esse tipo de pesquisa deveras importante para servir como parâmetro norteador não só da unidade escolhida como nicho experimental, bem como a utilização dos possíveis resultados que possam ser extraídos deste projeto.

É importante abordar o absenteísmo no trabalho da polícia militar a fim de garantir que a unidade permaneça eficaz e eficiente. Uma maneira de fazer isso é certificar-se de que os profissionais estejam cientes da importância de atender a suas tarefas designadas e de compreender as consequências de não comparecer. Além disso, é importante assegurar que os soldados recebam o apoio adequado para evitar que adoeçam ou sofram de doenças psicossomáticas.

Outro fator importante na análise do tema é a observação feita por Chiavenato (1994), onde o mesmo invoca que o termo clima organizacional refere-se especificamente às propriedades motivacionais do ambiente interno de uma organização, ou seja, aqueles aspectos internos da organização que levam à provocação de diferentes espécies de motivação de seus participantes. Constitui a qualidade ou propriedade do ambiente organizacional que é percebida ou experimentada pelos participantes da empresa e que influencia o seu comportamento. Assim, o clima organizacional é favorável quando proporciona satisfação das necessidades pessoais dos participantes, produzindo elevação do moral interno. É desfavorável quando proporciona frustração daquelas necessidades.

Segundo Horman (2012), atualmente o absenteísmo é considerado a forma mais frequente de justificativa de não ajustamento ao trabalho. Fica claro que no serviço público, mais diretamente na Polícia Militar, a única forma de se afastar do serviço temporariamente é apresentando atestado médico, haja vista que, a falta sem justificativa legal resulta em punições administrativas previstas em documentos internos da entidade. Por esse motivo é comum que os colaboradores disfarcem suas insatisfações sob forma de absenteísmo-doença.

Em contraponto Oliveira (2008), aponta que quando os fatores motivacionais são muito bons, eles aumentam consideravelmente o gosto por aquilo que a pessoa está fazendo, contudo, quando são precários, induzem o desgosto. Um local que ofereça condições mínimas de limpeza é importante, pois evita com que as pessoas adquiram problemas de saúde, locais estes que se pode ocasionar as dermatites, problemas respiratórios, viroses e outros. Ações

como o oferecimento de banheiros higienizados e limpos, lixos acondicionados corretamente, viaturas aspiradas e limpas são alguns exemplos de ações iniciais.

De certo sabemos que o serviço policial militar é extremamente estressante, e muitas vezes o mal-estar se apresenta em função de jornadas extensivas de trabalho, uma vez que não é segredo, nossos militares ou precisam complementar a renda com o serviço extra remunerado se voluntariando para tal, ou em função da falta de efetivo nos grandes eventos que necessitam de uma atenção maior por parte da segurança pública, onde algumas licenças são provocadas pela exaustão física e psicológica. Com isso se faz necessário a criação de políticas de prevenção, as quais devem ser avaliadas a reais variáveis da equipe como todo, humanizando o sistema de apoio de forma que haja a diminuição do problema. Sendo assim Souto (1980), propõe em seus estudos que o absenteísmo é um assunto tão complexo, que necessita de uma equipe multidisciplinar para sua compreensão e enfrentamento, fazendo que este projeto seja um diferencial na vida profissional do pesquisador na busca incessante de melhorias na qualidade de vida dos militares que serão beneficiados.

Dessa forma podemos verificar que atuar no levantamento do campanhas que melhorem o ambiente labora, que possa trazer a alto responsabilidade do militar com relação a sua alimentação, saúde e bem estar, levantam a motivação pelo trabalho e podem conter o aumento de faltas relacionadas com o objeto do estudo, uma vez que determinadas campanhas são negligenciadas pelos órgão competentes e cabe aos gestores institucionais, buscar junto as secretarias estaduais e municipais, a inserção da unidades militares nessas campanhas, como já vem acontecendo em campanhas como maio amarelo, novembro azul e outubro rosa, onde organismos civis e militares fazem atuação direta nas unidades operacionais militares em atendimento a solicitação dos gestores ou em função de abrangência setorial.

As condições laborais dos policiais podem, com o transcorrer do tempo, debilitar sua saúde, acarretando altas taxas de absenteísmo e afastamento, sendo capaz de levar ao envelhecimento funcional, isto é, a perda da capacidade para o trabalho que geralmente se faz notar antes do envelhecimento cronológico (BRAVO *et al.*, 2016).

Pelas características da sua profissão, o policial é um forte candidato ao estresse crônico, o qual se define por apresentar sintomas e sinais de exaustão física, psíquica e emocional, decorrentes da má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado e com uma grande carga de tensão (DIEMEN *et al.*, 2019).

Segundo o órgão International Stress Management Association (ISMA), responsável por pesquisar e desenvolver ações de prevenção e tratamento do stress no mundo, a profissão policial militar é caracterizada como estressante e fatigante, pois o profissional não consegue descansar nos momentos de folga, o que acaba interferindo na saúde, levando ao adoecimento e ao aumento dos índices de absenteísmo (ISMA, 2010).

METODOLOGIA

A pesquisa será um estudo descritivo, transversal, com uma abordagem quantitativa que aliada ao trabalho de revisão bibliográfico, utilizará os dados oriundo da P/1 do 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Paraíba, com sede em Cuité.

Esta unidade operacional tem como área de cobertura as cidades de Nova Floresta, Barra de Santa Rosa, Damião, Sossego, Picuí, Frei Martinho, Baraúnas, Nova Palmeira e Pedra Lavrada, sendo grande parte do território dentro do Curimataú Paraibano, onde dentro dessas cidades contamos com companhias independentes (Cidades de Picuí e Barra de Santa Rosa), bem como da guarda de nosso quartel (nas cidades de Cuité) e a guarda do presídio (na cidade de Cuité).

Os dados coletados serão de julho de 2018 a julho de 2023, computando assim 5 anos de informações que serão analisadas de modo a se extrair todas as informações inerentes ao foco da pesquisa, bem como outras que por ventura sejam visualizadas em segundo plano, e possa contribuir com os objetivos primários e secundários deste projeto, sem se distanciar do tema principal do mesmo.

Será utilizado ainda para os fins necessários o software Excell® na formatação de tabelas dinâmicas que serão submetidas a uma estatística descritiva visando analisar os ruídos para verificação de possíveis áreas que apontem sazonalidade dos dados.

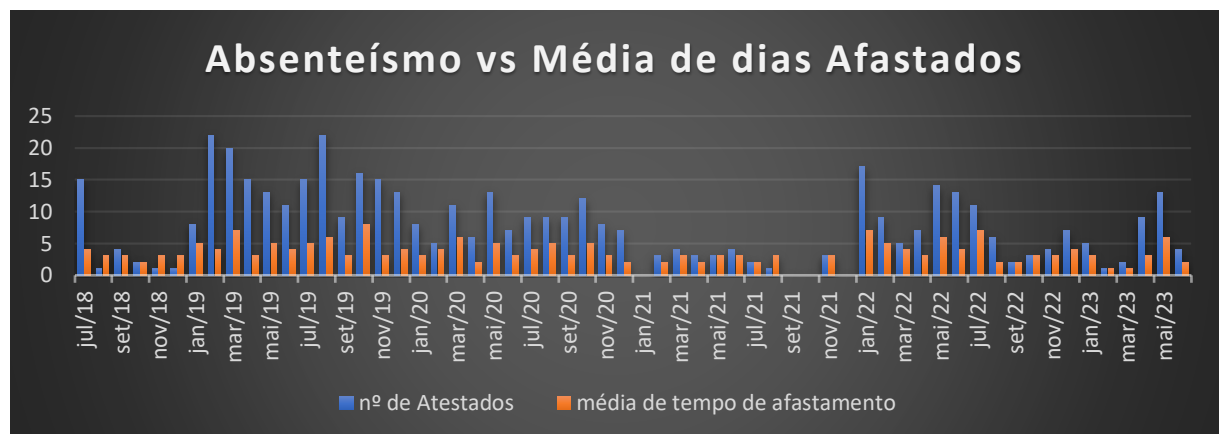
Através da elaboração de um questionário, ao qual será devidamente solicitada a sua implementação perante a tropa junto ao Comando Geral, buscaremos junto aos profissionais que atuam do 9º BPM, coletar dados sobre informações inerentes a saúde mental e física, observações referentes a níveis de estresse, de maneira a ser trabalhado por companhias, mantendo o anonimato dos participantes voluntários, e buscando identificar casos extremos auxiliando os comandantes desses setores no fomento de ações que possam mitigar esses possíveis problemas se forem encontrados.

ASPECTOS ÉTICOS

A presente investigação se inclui na categoria de pesquisa sem risco, conforme classificação, utilizada para pesquisas em saúde, pelo Conselho Nacional de Saúde (GOLDIM, 1997). No entanto, em função de manter o anonimato dos militares assistidos por esse projeto, bem como dos dados obtidos pelo pesquisador, haverá o compromisso de utilizar as informações, obtidas no Sistema da P/1, bem como nos questionários aplicados, apenas para fins desta pesquisa, preservando o anonimato na sua integra dos participantes, e assegurando a não utilização das informações para tomada de medidas administrativas que possam ter repercussão profissional para o pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados obtidos, podemos montar o gráfico abaixo que refere-se à incidência de absenteísmo no período de junho de 2018 à junho de 2023, onde mostra apenas a falta do componente dessa UOP, sem se posicionar a respeito da CID que ocasionou tal afastamento.



Fonte: Os autores.

O questionário aplicado nesta pesquisa teve a adesão de 105 militares pertencentes ao 9º BPM, sendo que os mesmos foram divididos da seguinte forma quanto ao seu emprego nesta UOP:

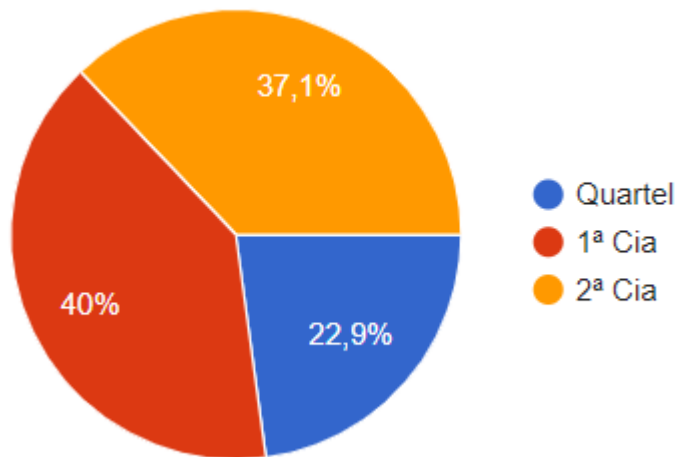


Fig. 01: Emprego dos militares participantes da pesquisa
Fonte: Os autores

Com essa participação será possível traçar observações diretas a respeito do que se propõe essa pesquisa, em função de tal questionário.

De acordo com Waber *et,al* (2014), a relação entre o ambiente físico das organizações e as interações pessoais é percebida como uma forma de aumentar o desempenho dos colaboradores e a satisfação entre essa observação se torna imprescindível, desta forma uma das indagações contidas no questionário foi relacionada com o bem estar onde os militares atuam, tendo a seguinte resposta no contexto direto do tema:

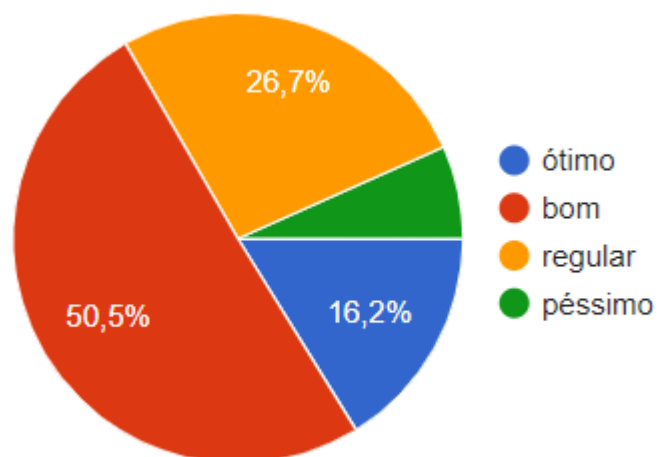


Fig. 02: Bem está de acordo onde atuam
Fonte: Os autores

A figura acima mostra que contando com os níveis de bom, ótimo e regular, mais de 90%, levando em consideração que precisamente no 9º BPM houve uma modificação abrupta na acomodação predial do mesmo, onde a nova sede, maior e com espaço para todas as seções e com uma área útil ampla, realmente mudou o ambiente de trabalho dos militares que ali prestam seus serviços.

Outra observação que fazemos a respeito da atenção com os locais de trabalho em si é para que seja evitada a SINDROME DO EDIFÍCIO DOENTE (SED), (*Sick building syndrome*), que consiste na perturbação do desempenho do trabalhador ou usuário do ambiente, com declínio de produtividades, com o surgimento de comorbidades e sensação de mal estar em decorrência da exaustão emocional e insatisfação com os ambientes projetados. Com esse tipo de observação ficou constatado a crescente consciência da significativa relação existente entre a qualidade do ambiente interno e a SED, onde se faz necessário para o gestor, atentar para uma maior atenção aos ambientes aos quais (trazendo para uma aplicação direta ao serviço policial militar), os profissionais de segurança estão a servir, de modo a propiciar condições de um serviço digno (FISK, 2000; JONES, 1999; WARGOCKI, 2000).

Outra análise feita é que realmente os militares se preocupam com o ambiente de serviço, dando conta que quando há uma observação de cuidado com o mesmo, o serviço transcorre mais leve, sem tanto enfado, o que fica descrito nas opiniões que se seguem, retiradas do questionário:

“Precisamos de melhorias nas instalações do local de trabalho e também na segurança do local, pois quase todas são casas populares.

O local já era bom , está sendo feito uma reforma para mais melhorias;

Seria legal ter uma melhoria na parte do alojamento, haja vista que o tempo do nosso repouso é muito importante para o desenvolvimento do serviço e muitas vezes existe uma quantidade muito grande de pessoas pra um único alojamento. Interferindo em um sono melhor.

Necessita de retirada de infiltrações, aproveitamento de espaços ociosos, de fazer uma garagem pra viatura.”

Com as observações acima, vemos que se faz necessário, realmente como gestor de UOP's, de uma atenção com o ambiente de trabalho dos militares que prestam

serviços em sistema de plantonistas, bem como aos que estão diariamente no expediente burocrático com o intuito de evitar a SED.

Já as relações interpessoais entre militares, é uma das observações mais pujantes no que se trata bem estar social e mental, devido a está ligado diretamente com o trabalho que é prestado na base operacional ou burocrática, e muitas vezes é motivo de vários problemas já identificados por estudiosos da área.

É uma premissa pois as pressões que são impostas em detrimento das missões que são executada no serviço policial militar, muitas vezes faz com que essa parte do relacionamento seja prejudicada, principalmente quando há mudanças que são feitas para ajustes no serviço a ser prestado ao público externo. Com isso Moscovici (1975, p. 158) nos mostra que:

Para que ocorra mudanças nas pessoas, é necessário que haja uma crise interna ou desequilíbrio, para que propicie alterações na percepção e na introdução de novas ideias, toda mudança provoca resistência, já que a mudança vem acompanhado de sentimento de ameaça.

Como resultado obtivemos em nosso pesquisa as seguintes premissas com a pergunta **“como você se identifica com seu companheiro de serviço”** :

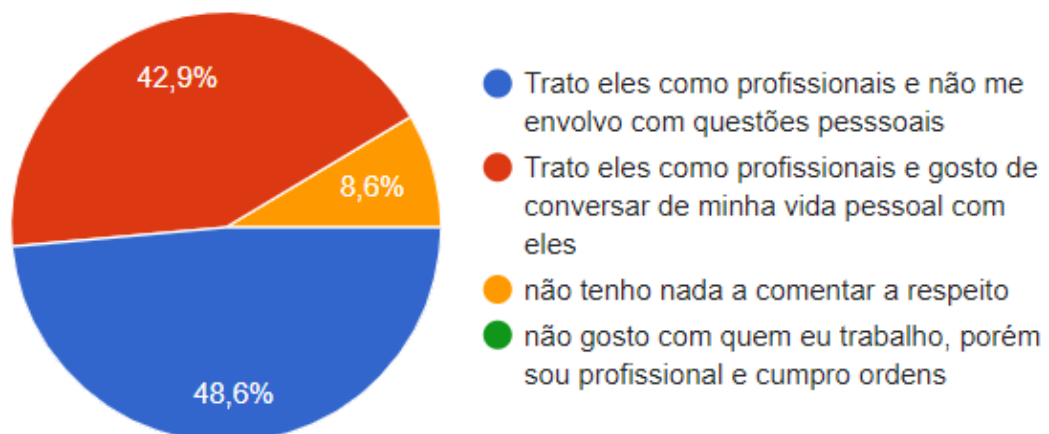


Fig. 03: Identificação com o companheiro de serviço
Fonte: Os autores

O resultado acima, nos mostra que os indivíduos perguntados, um pouco mais de 48% não se envolvem em questões pessoais trazendo o máximo de profissionalismo para sua atuação, outros 42% tem os profissionalismo em questão entretanto conversão sobre sua vida pessoal com seus companheiros de serviço, o que denota um certo entrosamento em função da convivência que se passa entre os militares que trabalham nos setores do BPM, sendo que pouco mais de 8% não quis comentar nada a respeito do tema. A última situação da figura acima, não foi mencionada por nenhum dos indivíduos o que é um ponto positivo para os profissionais que atuam na UOP, que demonstra que as equipes formadas atuam sem conflitos internos.

Umas das argumentações que foram enviadas na pesquisa, foi de um tanto argumentativa no tocante que o militar vê a necessidade de um acompanhamento profissional (em termos da área de psicologia), para os militares do setor. Segue abaixo a observação:

Seria interessante um acompanhamento de um profissional psicológico me refiro no geral. Não só CPE mas para todo efetivo do 9 BPM. Essa questão de relação interpessoal varia de acordo com vários fatores tanto profissional como extra profissional (vida pessoal) pois muitos dos colegas vão trabalhar com problemas familiares, econômicos e outros e muitas das vezes traspasado para o lado profissional. Mas no geral digo que essa relação interpessoal no momento é satisfatória. (Porém essa ajuda profissional iria melhorar mais ainda o ambiente de trabalho).

Dessa forma vemos que o profissionais se preocupam com o bem está mental de seus companheiros em função da proximidade do dia a dia, e do conhecimento que, mesma quando não é o foco, são colocados a perceber das pessoas do seu convívio profissional, com isso Sullivan (1953), afirmando que a causalidade dos nossos sentimentos e dos nossos problemas psicológicos não está dentro de nós, mas entre nós e as pessoas com as quais interagimos, confirma que mesmo que não queiram, os profissionais interagem de maneiras distintas mas de uma forma a sempre se preocupar com quem está ao seu lado.

Com relação ao trato emocional, foi percebido que, na observação acima, os profissionais se preocupam com o bem está do próximo, a ponto de identificar que há companheiros de serviço que necessitam de acompanhamento de um profissional. E buscando essa identificação fizemos a seguinte pergunta: “**Com relação ao seu estado**

emocional, como você se sente desempenhar suas funções?”, e foi obtido o seguinte gráfico:



Fig. 04: Estado Emocional ao desempenhar as funções laborais
Fonte: Os autores

Questões como ansiedade, falta de diálogo com superiores e medo de ser transferido, foram colocados em função dos 24% que marcaram que não se sentem bem ou preferem não falar. Dentro do nosso acompanhamento emocional, é sabido que parte dos que não se sentem bem, foram ou estão sendo acompanhados por profissionais psicólogos, uma vez que os militares tem acesso ao “Espaço Viver Bem”, que é designado para esse tipo de acompanhamento, tendo uma equipe multidisciplinar da área para tal suporte, porém também evidenciamos que os casos que não conseguimos identificar, são de militares que, por receio de ser afastado de suas funções e perder a possibilidade de tirar o extra remunerado, sucumbem com seus problemas até o insuportável.

Outra observação que está diretamente ligada a satisfação profissional foi relatada enquanto a remuneração dos entrevistado, onde se fez a seguinte indagação: “Você considera seu salário adequado em relação ao tipo de atividade que realiza e esforço que faz?”

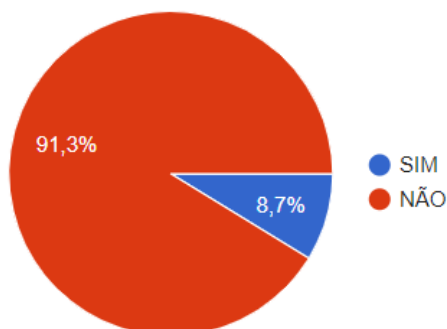


Fig. 05: Adequação do salário as atribuições laborais
Fonte: Os autores

Quase uma unanimidade a insatisfação com a remuneração, o que nos traz uma preocupação eminente em função da necessidade que a atividade impõe e comprometimento, e o retorno que a mesma tem.

Ainda buscando entendimento junto aos partícipes da pesquisa, houve uma nova observação para interpor realmente o sentimento de satisfação com o trabalho que exerce e com a seguinte pergunta “Suas atividades ou ambiente de trabalho geram sentimentos de bem estar e felicidade?”, tivemos o seguinte resultado:

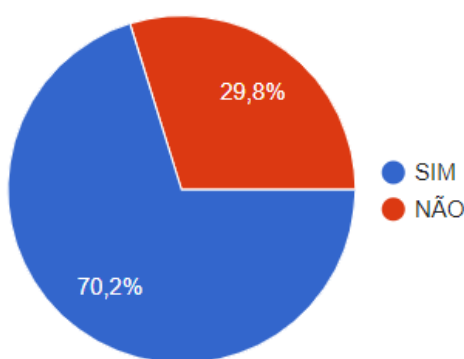


Fig. 06: Estado Emocional ao desempenhar as funções laborais
Fonte: Os autores

E em face a pergunta “Suas atividades ou ambiente de trabalho lhe provocam dor ou adoecimento físico?”, obteve-se a seguinte resposta:

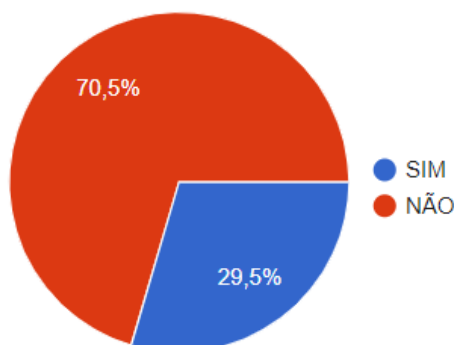


Fig. 07: Atividades provocam adoecimento físico sim x não
Fonte: Os autores

Resultado acima quase coaduna com a pergunta “Suas atividades ou ambiente de trabalho lhe provocam adoecimento mental?” que segue abaixo.

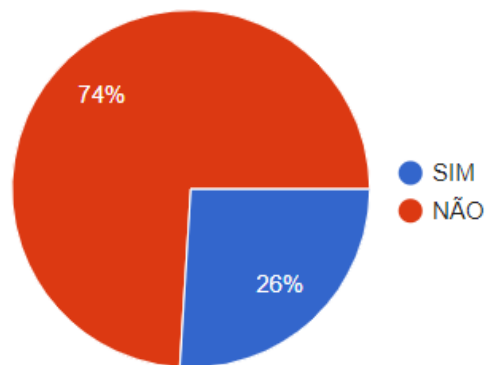


Fig. 07: Atividades provocam adoecimento mental sim x não
Fonte: Os autores

Sendo que quando falamos de estresse causado pelo serviço esse número pula para quase o dobro, mostrando que realmente o serviço policial militar causa impactos significativo na vida do profissional com podemos ver na figura abaixo:

Suas atividades ou ambiente de trabalho lhe provocam estresse.

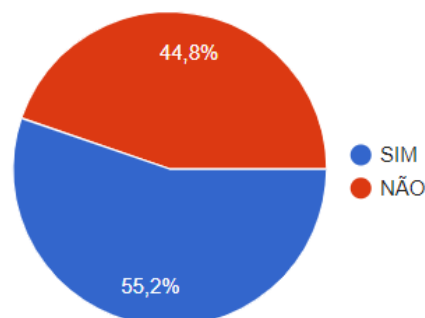


Fig. 08: Atividades provocam estresse sim x não
Fonte: Os autores

E por fim, mais uma vez buscamos tentar tirar através desse questionário, uma imagem nítida da necessidade de nossa tropa no que diz respeito ao emprego de ajuda psicológica onde obtivemos a seguinte resposta:

A termo de hoje você se considera a precisar de ajuda profissional para poder desempenhar suas funções no trabalho por abalo no seu psicologico?

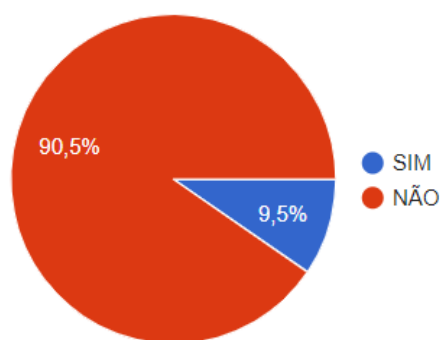


Fig. 09: Necessita de ajuda profissional para poder trabalhar sim x não
Fonte: Os autores

Quase 10% dos entrevistados admite precisar de ajuda para poder exercer suas funções, mas sabemos que nem 4% desses a tem, os que nos traz preocupação em identificar os que necessitam dessa ajuda para assim fazer a ponte que liga o necessitado à sua resolução.

CONCLUSÕES

Dentro dos aspectos metodológicos, obtivemos os dados de absenteísmo no qual observamos que há uma pequena sazonalidade no que diz respeito aos dados, visto que há uma maior incidência nos meses de janeiro, fevereiro, maio e junho dos anos abordado. No que si diz respeito ao estudo da CID, ficou prejudicado por não termos como levantar esses dados junto da referida seção, o que nos permitiria trazer a tona vários elementos que poderiam auxiliar no entendimento desse absenteísmo e suas causas como por exemplo a incidência de OVERWORK.

Outro ponto que foi abordado de maneira direto foram as relações afetivas, onde obteve-se nesta pesquisa uma confirmação do entrosamento entre membros, e também a preocupação que há com determinados parâmetros comportamentais, com a explanação de se buscar ajuda profissional para os companheiros, observação essa que realmente foi verificada nas pesquisas diretas, com reafirmação a posteriori mostrando que os laços de amizade que se formatam durante o período laboral, é deveras importante para a vida pessoal do profissionais desse unidade objeto desta pesquisa

Com relação a qualidade de vida dos pesquisados, obtivemos resultados satisfatórios em mais de 80% dos entrevistados, sendo que quando se trata de estresse causado pelo emprego profissional, tivemos um dado preocupante com mais de 40% dos entrevistado afirmando que realmente se sentem estressados com o trabalho que executam, e uma vez que em seu trabalho Souza et al., (2007) já afirmava que As condições de estresse às quais o policial é submetido no exercício de sua profissão podem interferir em suas respostas às demandas laborais sendo que além disso, o estresse prejudica a qualidade das relações interpessoais, o que também constitui importante fator gerador de mais estresse. Dessa forma, a queda na capacidade de produzir interações satisfatórias, tanto na dimensão pessoal quanto na profissional, possui estreitas relações com a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos como afirma Andrade, Sousa, & Minayo (2009).

Dentro da proposta deste trabalho e face aos resultados obtidos, se faz necessário a continuidade de pesquisas como essa objetivando um melhor acompanhamento por parte dos gestores da unidades, buscando melhorias na qualidade de vida e também no acompanhamento do profissionais que precisam de apoio especializado para um melhor desempenho de suas funções. Tal afirmação se dá até mesmo pelo retorno dos entrevistado quanto a sua observação pela pesquisa que se segue abaixo:

Dentro de meu pouco conhecimento, creio que pesquisa abranja um campo amplo e trará melhorias consideráveis a toda tropa, não só do nosso BPM, como também de outras unidades se posta em prática!!

Acho importante essas perguntas, porém é necessário saber como anda a saúde MENTAL da tropa. Deixar o militar desabafar de forma livre e espontânea e dar a ele total assistência disso e não o perseguir e nem punir diante do que ele acha a respeito.

O acompanhamento físico e mental do profissional de Segurança Pública por parte da Corporação deve ser regular e constante, sob pena de se instalar o seu adoecimento de modo até imperceptível.

Acompanhamento psicológico e jurídico seria o essencial para o mínimo de humanidade aos policiais militares da Paraíba.

Agradeço a oportunidade de se expressar.

A atividade policial em si é estressante, com o passar do tempo esse estresse pode se transformar em algo pior, por isso sempre é bom ter um acompanhamento psicológico e não juntar tudo na mente. Acredito que nossa profissão seja uma das mais propícia a desenvolver doenças psíquicas. Portanto é bom estarmos sempre alertar para qualquer sinal de mudança comportamental e procurar um especialista.

REFERENCIAS

ANDRADE, E. R., SOUZA, E. R., & MINAYO, M. C. S. (2009). Intervenção visando a autoestima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 275-285.

BELLUSCI S. M; FISCHER F. M. Envelhecimento funcional e condições de trabalho em servidores forenses. *Ver. Saúde Pública*. 1999;33(6):602-9.

BRAVO D. S.; BARBOSA P. M. K.; CALAMITA Z. Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2016 [acesso; 05 fev 2023]; 14(2): 134-42. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-793657>.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3º ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DAMÁSIO, A. *O erro de Descartes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5ª ed. ampliada. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DIEMEN, V. V.; PINTO, J. N.; DICK, N. R. M. Principais Causas de Absenteísmo nas Organizações Policiais Militares Atendidas na FSRAPM em 2013 e 2014. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [Internet]. 2019 [acessado em 05 fev 2023]; 7(1):25-36 Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/3625/pdf.

- FISK, W. Health and productivity gains from better indoor environment and their relationship with building energy efficiency. *Annu Rev Energy Environment*, v. 25, p. 537, 566, 2000.
- GOLDIM, J. R.; Manual de Iniciação a Pesquisa em Saúde. Porto Alegre: Decasa, 1997.
- HORMAIN, L. F.; Gestão Estratégica do Absenteísmo. Rio Grande do Sul: Projeto de Pesquisa Unimed Litoral Sul. Disponível em: <http://www.saudenaempresa.med.br> Acesso em: 20/ mar. 2012.
- ISMA - International Stress Management Association. Filial Brasileira [Internet] 2010 [citado em 12 de fevereiro de 2023]. Disponível em <www.ismabrasil.com.br>.
- JONES, A. P. Indoor air quality and health. *Atmosphere Environment*, v. 33, n. 28, p. 4.535-4.564, 1999.
- OLIVEIRA, A. M.; A influência do Clima Organizacional na Motivação dos Servidores da Fundação Alfredo da Mata. [2008] Dissertação (Mestrado em Administração Pública).Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3468/muniz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em: 04 de fevereiro de 2023.
- ROGERS, R. E.; Psychosomatic aspects of modern organizations. *Human Resource Management*, Hoboken, v. 12, n. 1, p. 21-25, Spring 1973;
- MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: Editora José Olímpio, 1975.
- NASCIMENTO, G. M.; Estudo do absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade básica e distrital de saúde do município de Ribeirão Preto – SP [acesso em 2023 fev 08]. [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-21052004-110529/>>
- SOUTO, D. F. Absenteísmo, preocupações constantes das organizações. *Temas de Saúde Ocupacional*. Eletrobrás. Gridis, 1980.
- SOUZA, E. R., FRANCO, L. G., MEIRELES, C. C., FERREIRA, V. T., & SANTOS, N. C. (2007). Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. *Cad. Saúde Pública*, 23(1), 105-114.

STEIN, A. C.; REIS, A. M. S.; O absenteísmo por dispensa médica e os prejuízos para gestão policial militar: um estudo de caso do 4º BPM - 2012 [acesso em 2023 fev 8]. Disponível em: <http://www.pm.es.gov.br/download/reistaprelecao/Revista_Prelecao_Edicao_11.pdf>.

SULLIVAN, H. S. (1953). The interpersonal theory of psychiatry. New York: Norton.

TURATO, E. R.; Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.

WABER, B.; MAGNOLFI, J.; LINDSAY, G. Workspaces that move people. Harvard Business Review , v. 92, n. 10, p. 54 - 63, 2014.

WARGOCKI, P. The effects of outdoor air supply rate in an office on perceived air quality, sick building syndrome (SBS) symptoms and productivity. Indoor Air, v. 10, n.. 4, p. 222-236, 2000.